

DF Saúde

JORNAL DE BRASÍLIA 1.6 FEV 2007

Acordo coloca ponto final na crise do HUB

CEDOC/DAVI ZOCOLI/18.12.2006



■ GERALDO MACIEL: "EVITAMOS A SOBRECARGA DA REDE PÚBLICA"

Um acordo selado entre o Governo do Distrito Federal e a Universidade de Brasília (UnB) colocou um ponto final na crise que fez o Hospital Universitário de Brasília (HUB) suspender o atendimento no berçário e na maternidade desde o último domingo. A Secretaria de Saúde vai ceder seis médicos para trabalhar 40 horas semanais na Pediatria do HUB. Em troca, o hospital terá de realizar mais tomografias computadorizadas e ressonâncias magnéticas para os pacientes da rede pública de saúde local.

Isso significa dobrar o número de tomografias computadorizadas (de 200 para 400) e aumentar de 600 para 700 as ressonâncias. De acordo com o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, na próxima quinta-feira, dia 22, serão enviados para o HUB os nomes e as transferências dos profissionais. No dia 26, eles já devem começar a trabalhar.

“A reposição de profissionais permitirá a retomada do atendimento e das atividades de ensino do HUB”

TÂNIA TORRES ROSA,
DIRETORA DO HUB

“Depois de 36 horas de conversas com a universidade e o hospital chegamos a essa decisão. Assim, todos ganham. Evitamos a sobrecarga da rede pública do DF e ainda resolvemos o problema dos estudantes da UnB”, destacou o

secretário de Saúde. Se o problema não fosse resolvido, os 120 estudantes da universidade que fazem residência médica teriam de parar o curso de Medicina já neste semestre.

■ Parceria

Para o vice-reitor da UnB, Edgar Mamiya, a parceria histórica entre a UnB e o GDF foi ainda mais reforçada com a resolução do problema do HUB. “Os resultados excedem nossa expectativa. Resolvemos a crise e ainda abrimos a possibilidade de novas parcerias”, afirma.

Ele se refere à atuação da UnB em quatro postos de saúde de Samambaia, pelo Programa Pró-Saúde do Ministério da Educação. “Atuaremos em todas as especialidades na área da Faculdade de Ciências da Saúde e Medicina”, reforça o diretor da Faculdade de Medicina da UnB, Paulo Gonçalves.

A diretora do HUB, Tânia

Torres Rosa, comemorou o resultado da negociação. “A reposição de profissionais permitirá a retomada do atendimento e das atividades de ensino do HUB”, diz. Mas ela admite que o hospital precisa repor o quadro de pessoal por meio de concurso público. A reunião entre os representantes da UnB e integrantes do governo local foi realizada na sede do GDF em Taguatinga.

A crise no Hospital Universitário da UnB se arrasta há anos. Em dezembro do ano passado, o **Jornal de Brasília** mostrou o drama das pessoas que precisavam fazer exames laboratoriais na unidade. Na época, o hospital acumulava uma dívida de R\$ 40 milhões e os pacientes eram obrigados a voltar para casa sem realizar os exames agendados há meses. A principal justificativa era a falta de reagente, produto necessário para a realização dos exames.